

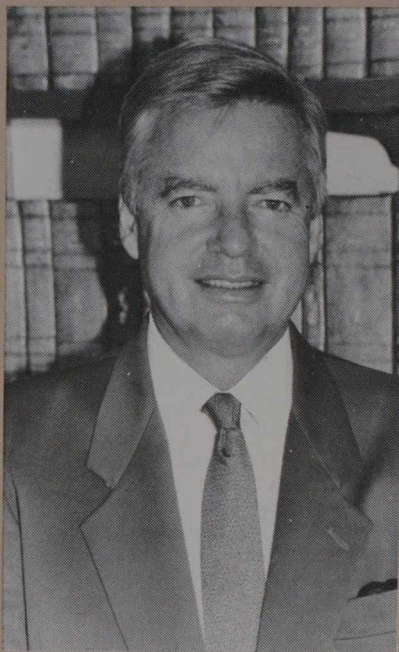
## editorial

**P**ara os canadenses o meio ambiente é esmagador. De fato, a imensidão circundante, o "Grande Norte Branco", parece exercer considerável influência sobre parte importante de nossa vida cotidiana. Em um país com constantes variações climáticas, o tempo é assunto permanente para conversação, sempre envolvente. Verões quentes e úmidos cedem lugar a outonos ricamente coloridos, passando para invernos que podem ser terrivelmente frios e, posteriormente, para primaveras que nos oferecem um fascinante caleidoscópio de vida renovada. Muitos canadenses gastam tempo considerável tentando fugir dos rigores climáticos de seu país, mas um número equivalente de pessoas se esforça em aproveitá-los.

Entretanto, ninguém pode esquecer suas imediações naturais. O meio ambiente define nosso caráter e nosso ponto de vista sobre a vida, organiza as atividades de nossa sociedade e proporciona a base para a nossa riqueza. No Canadá, o meio ambiente constitui rica fonte de símbolos nacionais – a folha de bordo da nossa bandeira ou o mergulhão na moeda de um dólar – e de receita nacional – ferro e níquel das minas de Ontário, trigo e grãos das padarias, madeiras das florestas da Columbia Britânica, hidroeletricidade dos cursos de água e cachoeiras de Quebec, peixes dos oceanos dos nossos três litorais.

Nós, canadenses, aprendemos que não devemos abusar do meio ambiente ou tentar dominá-lo. É um elemento de proporções extremamente amplas na nossa realidade – a existência social, política e econômica depende da gestão racional do nosso ambiente natural. Devemos procurar a harmonia para equilibrarmos as atuais necessidades da nossa economia com as exigências de um ecossistema sadio que responderá às demandas do futuro. Para o Canadá, a preservação desse equilíbrio tem significado, freqüentemente, investir em programas de restauração e reabilitação. Isto quer dizer reflorestamento, bem como reduzir os efeitos prejudiciais do desenvolvimento realizado no passado, limpando o nosso ar, a nossa água e a nossa terra dos resíduos impuros. Significa, ainda, uma mudança no nosso estilo de vida, uma mudança na maneira como administramos nossa vizinhança, nosso lar e nossa família.

Uma pesquisa recente indicou que 19% dos canadenses consideram o meio ambiente como o maior problema nacional, e 29% o apontam como o princi-



pal desafio internacional da década de 1990.

O reconhecimento comum da importância do meio ambiente abriu novas dimensões nas relações internacionais. Canadenses e brasileiros já estão compartilhando seus conhecimentos recíprocos sobre o meio ambiente de cada um, o que tem proporcionado oportunidades cada vez maiores para cooperação bilateral e multilateral entre os dois governos, entre companhias e organizações privadas e entre indivíduos.

A CIDA – "Canadian International Development Agency" (Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional) está atualmente trabalhando com a ABC (Agência Brasileira de Cooperação) no planejamento de importante trabalho ambiental

no Estado do Acre. No ano passado, o Departamento do Meio Ambiente do Canadá assinou um acordo de cooperação com o CETESB de São Paulo. A Embaixada tem prestado assistência a diversos grupos interessados na conservação e educação ambiental, tais como o Centro Educativo de Poço das Antas, estabelecido para preservar o famoso mico-leão do Brasil. Confrontando problemas ambientais semelhantes, o Canadá e o Brasil já declararam sua intenção de participar ativamente do desenvolvimento de políticas e programas nas Nações Unidas e em outros foros multilaterais, a fim de assegurar que a comunidade internacional possa enfrentar os desafios globais criados pela diminuição da camada de ozônio ou pelo transporte de resíduos perigosos. Juntos, canadenses e brasileiros também estão procurando assegurar o sucesso da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente de 1992, programada para ser realizada no Brasil.

Estas novas atividades de cooperação entre o Canadá e o Brasil são descritas mais detalhadamente nesta publicação. E isto representa apenas um primeiro passo. Esperamos, ou talvez poderíamos dizer com maior propriedade, desejamos uma cooperação forte e contínua. O futuro de nossos respectivos países não pode ser deixado ao acaso, nem podemos descuidar, portanto, o nosso meio ambiente comum. Os riscos globais são elevados, mas, no início de uma nova e promissora década, quando a paz finalmente parece surgir em cada canto do mundo, deveria ser fácil nos comprometer, individualmente e como nações, a investir cuidadosa e conscientemente no futuro.

John P. Bell  
Embaixador